

A IDEIA DO PROSAMIM MANAUS

¹ Gláucia Cristina da Silva Freitas

² Luiz Eduardo de Castro

³ Sebastião Perez Souza

⁴ Wendell Teles de Lima

⁵ Thomaz Décio Abdalla Siqueira

RESUMO: Na atualidade, na cidade de Manaus há uma das grandes intervenções na cidade, com o programa do Prosamim, que tenta “organizar as moradias”, a margem dos igarapés que cortam a cidade, e tentam adequar à cidade com a de modernidade, pensada pelos gestores públicos, com o intuito no primeiro momento de melhorar as moradias da população que moram as margens dos igarapés, tendo a finalidade de melhorar a qualidade de vida dessa população, no entanto, essa fase em grande parte desse programa não foi assertiva, deixando de lado o tratamento das águas dos igarapés de Manaus, que fazem parte do seu tecido urbano, em sua constituição. Terá como metodologia nessa pesquisa uma bibliografia crítica sobre o assunto, com revistas indexadas e trabalhos acadêmicos, neste sentido, em pensar intervenção urbanística na cidade de Manaus, deve-se pensada constituição de sua paisagem na sua totalidade, como nos igarapés pelo poder público.

Palavras-chave: Poder público, Manaus, paisagem, igarapés.

ABSTRACT: Currently, in the city of Manaus there is one of the major interventions in the city with the Prosamim program, which tries to “organize housing” on the banks of the streams that cut through the city, and tries to adapt the city to modernity, designed by managers public buildings, with the initial intention of improving the housing of the population that lives on the

1 Mestre em Direito, professora da SEDUC-AM; advogadaglauciafreitas@gmail.com;

2 Graduando em Geografia, UEA-ENS, castroluizeduardo@hotmail.com;

3 Graduando em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia, EAD, LUIBRAS, Técnico em LIBRAS, Professor da SEDUC-AM, perezsouza1810@gmail.com;

4 Pós-Doutor em Geografia, Professor da UEA, wtlima@uea.edu.br.

⁵ Pós-Doutor em Psicologia Social pelo Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia - Laboratório de Psicologia Sócio Ambiental e Intervenção - LAPSI da Universidade de São Paulo (abril/2007), possui doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (fevereiro/2000). Mestre em Psicologia Social pela Universidade de Okayama - *Faculty of Letters* - Japão (revalidado pela UFRJ por decisão do Conselho de Ensino para Graduados - CEPG em sessão de 21/05/1993 de acordo com o que dispõe o artigo 271 do regimento Geral da UFRJ) e Especialista em Psicopatologia (Saúde Mental) pela *Okayama University (Faculty of Letters)*. Saúde Mental - Okayama University. cursou Especialização (Lato Sensu) - Pós-Lato em Educação a Distância PROLINC - MEC/2007. Trabalhou na Faculdade de Educação FACED/UFAM no período de 1985 a 1989. Ministrei as seguintes disciplinas: Psicologia Geral I e II, Personalidade I e II, Psicologia Social, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem. Professor Titular, Classe E da Universidade Federal do Amazonas - UFAM da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEF do Departamento de Fundamentação Teórica - DFT.

banks of the streams, with the aim of improving the quality of life of this population, however, this phase in a large part of this program was not assertive, leaving aside the treatment of the waters of the streams of Manaus, which are part of its urban fabric, in its constitution. Will have as a methodology in this research a critical bibliography on the subject, with indexed magazines and academic works, in this sense, in thinking about urban intervention in the city of Manaus, the constitution of its landscape in its entirety must be considered, as in streams by the public authorities.

Keywords: Public power, Manaus, landscape, streams.

INTRODUÇÃO

A Constituição do Prosamim nasceu em 2003, com o objetivo de realizar a manutenção do desenvolvimento socialmente integrado e do crescimento econômico ambientalmente sustentável. Tendo a intenção de interferir na paisagem urbana da cidade de Manaus, que é constituída por uma grande bacia hidrográfica de igarapés, que cortam a capital do Amazonas.

A natureza, de forma geral, apresenta um caráter dinâmico, no qual seu equilíbrio, muitas vezes pode ser bastante tênue, assim fatores naturais podem iniciar os desequilíbrios, que serão agravados pelas atividades humanas, como a substituição de matas ciliares por áreas impermeabilizadas (CUNHA, 2003). Esse sendo apenas um exemplo, visto que em ambientes urbanos, há impactos diretos e indiretos aos canais fluviais. Dos impactos diretos, destacam-se a retificação, cimentação do leito e/ou aprofundamento do canal (CUNHA, 1996; 2003; PEREIRA et al, 2012). Dos indiretos estão relacionados a questões de saneamento, como o despejo de águas servidas, esgoto, e toda sorte de resíduos sólidos nos canais, além de assoreamento, que estão relacionados à retirada da mata ciliar, em vários trechos dos cursos fluviais. (FROTA FILHO; LOUZADA, p.2, 2018)

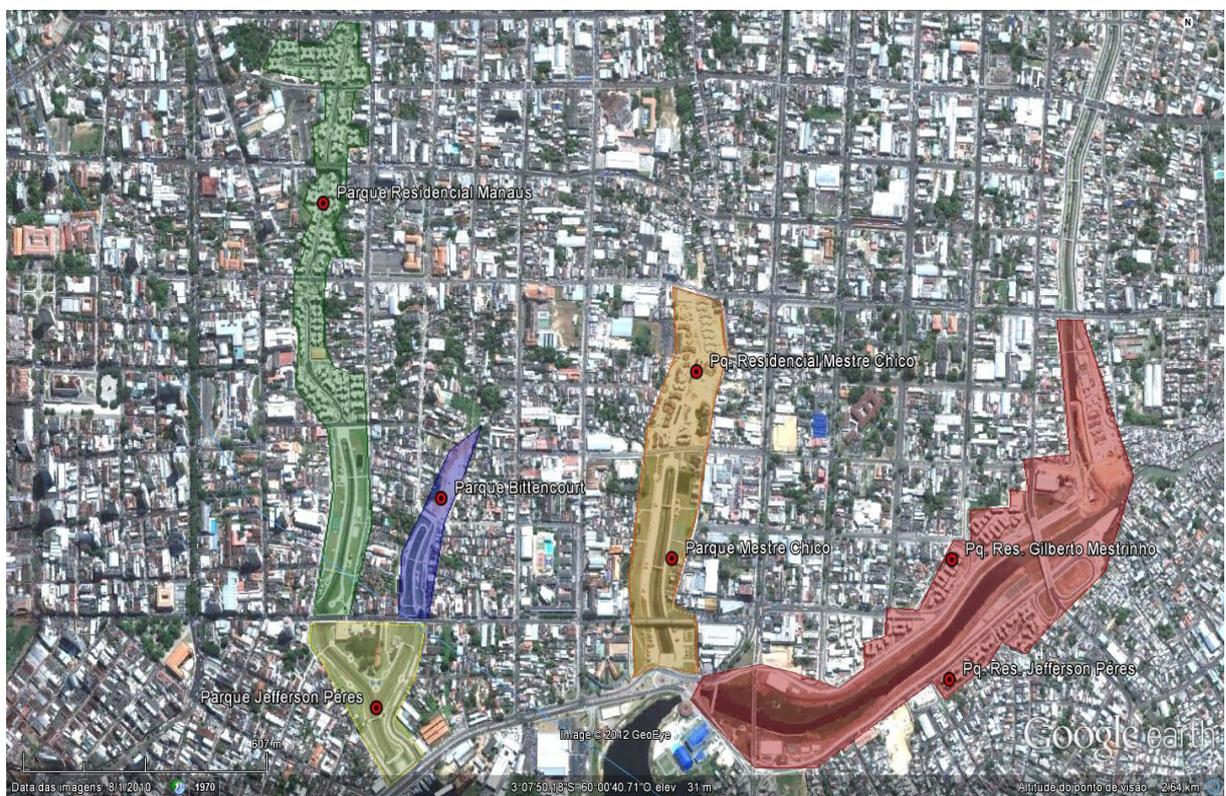
Sendo assim, começa-se a observar que o Prosamim foi uma das ações urbanas paisagísticas, na cidade de Manaus, que tenta modificar o tecido urbano dessa cidade amazonense, o que interfere em suas bacias de drenagem, diante de seus igarapés existentes.

METODOLOGIA

Essa pesquisa, tem o intuito de mostrar neste século, como o poder público na cidade de Manaus, tenta adaptar a modernidade na cidade, com a ação da constituição do Prosamim, que possui a finalidade de propiciar a adaptação das bacias de drenagens dos igarapés que cortam a cidade. A análise foi realizada, por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto. A Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico e tem o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

ANÁLISE

Figura 01: Foto de satélite do Prosamim na cidade de Manaus



Fonte: mapa+do+prosamim+manaus

Como pode ser visto acima, uma das ações do Prosamim Manaus, foi a alteração, como já mencionado, na dinâmica urbana da cidade, com a existência de grandes bacias de drenagem denominadas de igarapés, que cortam boa parte da cidade de Manaus.

O Urbanismo Moderno, enquanto discurso e projeto, se afirmou como ciência urbana e como modelo para as intervenções nas cidades

do séc. XIX-XX, atrelado ao Urbanismo como disciplina, privilegiando-se como interlocutor do discurso sobre as questões urbanas, e tomando para si o direito da observação da cidade enquanto método científico, atuando e transformando o espaço, construindo novas sensibilidades. O tratamento dado ao tema Cidade engendra diversas maneiras de apreensão do fenômeno urbano da época. Segundo Pechman, os urbanistas, com seus preceitos científicos e olhar clínico, “observam” a cidade rejeitando os outros “olhares”, admitindo para si o poder de leitura das coisas urbanas a partir da legitimação científica e social, onde o “urbanismo expurga do tema urbano o conteúdo explosivo que passa pelos seus aspectos socioeconômico-culturais”. Com isso, o urbanismo científico “requalifica a cidade”, explicitando uma leitura racional e científica. Aqui, o autor reclama para um outro olhar, um “olhar sensível”, demonstrado na literatura do século XIX - Baudelaire, Allan Poe, Balzac, Dickens - revelando os segredos, os desejos e os medos que a cidade, que se quer moderna, apresenta ao homem da época. Assim, “a cidade vai sendo construída como tema, na medida em que é nela que o drama da humanidade está sendo jogado” (1994, p. 5-7). (GROBE, p. 1,2, s.d.)

Como nota-se acima, em busca da pseudo-modernidade, é necessário para os agentes públicos, eliminar qualquer tipo de ar selvagem ou natural, deve-se, portanto, esconder ou modificar a paisagem para a modernização na cidade de Manaus e o Prosamim é um projeto que atende essa necessidade moderna urbana.

A ida de arquitetos formados pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro para outras cidades estimulou a difusão da arquitetura moderna brasileira. Além de Álvaro Vital Brazil, sabe-se que pouquíssimos arquitetos passaram por Manaus. Hugo Segawa os denominou “Peregrinos, Nômades e Migrantes”, em referência à disseminação apontada, a qual potencializa, assim, que a arquitetura brasileira assuma certa feição regionalizada. (DA COSTA, p. 5, s.d.)

Como pode ser visto, durante a construção da cidade de Manaus, essa foi desbravada com o poder público em uma “guerra” contra o seu meio natural, com os seus gestores públicos, um dos grandes exemplos, na atualidade é o programa Prosamim, para adequar a cidade a modernidade, diante da bacia de drenagem dos igarapés, como percebe-se abaixo, a luta pelo poder público.

Grande parte das alterações dos corpos hídricos, e das ocupações de suas margens, ocorridas no município de Manaus, confundem-se e misturam-se com o próprio processo de formação e ocupação da cidade, registrando alto grau de participação do poder público nesses processos e ocorrendo anteriormente aos estabelecimentos das principais políticas de gestão territorial e ambiental, tornando limitados o atendimento e a aplicabilidade de tais dispositivos a estas áreas. (MARTINS JÚNIOR, p. 14, 2018)

O Prosamim demonstrou como a questão ambiental é vista pelos gestores públicos, que não levam em consideração, como algo que pertence a estrutura social, em suas políticas públicas, não se importam com o crescimento da cidade e o seu impacto no meio ambiente. Essa questão, na cidade começa a ser tipificada como crime ambiental, como visto, com o passar do tempo.

Os crimes ambientais cometidos, segundo a análise da distribuição geográfica destes, no período do estudo revela que é a área com maior incidência (20%). Os crimes mais frequentes naqueles resultantes da realização de obras ou serviços potencialmente poluidores (Art. 60); maus-tratos contra animais (Art. 32) e receber ou adquirir, madeira, lenha, carvão, entre outros, sem exigir a exibição de licença do vendedor (Art.46) cidade apresentaram 17% dos registros de crimes de construir, reformar, ampliar, instalar ou fazer funcionar obras ou serviços potencialmente poluidores (Art. 60 da LCA); caçar animais silvestres (Art. 29) e maus contra animais domésticos, domesticados ou nativos (Art. 32) apresentaram maiores incidências. Na zona Norte, a invasão de áreas de preservação ambiental, a com solo não edificável (Art. 64 da LCA) e caça e maus mais frequentes. Já na zona adquirir, madeira, lenha, carvão e outros, sem exigir a exibição já

mencionados Artigos 60 e 29. (DE SOUZA; SIMÃO; ANTÔNIO; PEREIRA, p. 4, 2018)

Um dos elementos latentes na constituição de Manaus é a sua extensa rede hidrográfica de igarapés, que formam a cidade e que muitas vezes não é considerada pelos gestores **públicos, como parte constituinte da cidade.**

Quanto às características do sítio urbano de Manaus (1.802.525 habitantes, segundo o IBGE, 2010): está assentado sobre a predominante formação litológica Alter do Chão, que possui “arenitos finos a médios, com níveis argilosos, cauliniticos, inconsolidados, contendo grânulos de seixos de quartzo esparsos, com estratificação cruzada e plano-paralela” (SILVA, 2005, p.73). Suas características geológico-geomorfológica consistem em uma vasta seção de um tabuleiro com sedimentos datados do período terciário/quadernário, e um dédalo de bacias hidrográficas urbanizadas. Os igarapés (tipo de curso fluvial) de Manaus possuem de 7 a 12 m de barranca lateral (AB’SÁBER, 2004) que são representados em vales que variam entre 30 a 80 metros e separam vários blocos urbanos da cidade. É morfologicamente caracterizada por um baixo planalto argiloso-arenoso e são seccionadas por igarapés que abundam na cidade constituindo-se como divisor natural de inúmeros bairros que se constituíram na periodicidade da consolidação da cidade. Para identificar algumas características fisiológicas comenta Ab’Sáber (2004). (DE MACENA; COSTA, p. 321, 2012)

Como se vê abaixo, pode-se começar a pensar o sítio urbano da cidade de Manaus, e suas bacias hidrográficas, que os gestores públicos devem ter o pensamento de forma associada, com o crescimento urbano e a questão ambiental, essa deve ser inserida no planejamento urbano como observa-se a seguir.

Assim o potencial ecológico se daria, a partir do sistema geomorfogenético, pelo seu caráter dinâmico e bioclimático. A exploração biológica por meio da dinâmica biológica ao nível da cobertura vegetal e da camada de solos.

Ela é determinada por toda a cadeia de relações ecológicas que se manifestam por meio dos fenômenos de adaptação, de disseminação, de concorrência entre as espécies e as formações vegetais entre outros. (BERTRAND, 2004). (RODRIGUES, p. 30, 2019)

Como já apontado, a configuração geográfica da cidade de Manaus, é constituída por inúmeras redes de drenagem, com os igarapés existentes que contam a cidade, devendo ser parte integrante de sua constituição urbana e em seus planos urbanísticos, estes devem ser levados em conta pelos gestores públicos da cidade.

Da mesma forma, discute-se o papel das agências multilaterais na disseminação de concepções de cidade, quando condicionam a aprovação de financiamentos para projetos de intervenção urbana, como é o caso do PROSAMIM, à adoção das políticas urbanas propostas por elas, que na atualidade envolve a ideia de “sustentabilidade urbana”. (AZEVEDO, p.15, 2008)

Como pode-se notar, grande parte da população da cidade de Manaus tem uma relação conflituosa com os igarapés, como se esses cursos d’água fossem depósito de lixos, que são descartados ao longo desses cursos hídricos.

No estado do Amazonas, concentra-se a maior reserva de água doce superficial do planeta em quantidade e vazão. Contudo, em Manaus, as águas urbanas das sub-bacias se encontram severamente poluídas. O sistema de gestão ambiental tem em suas mãos a árdua tarefa reverter o estado dos igarapés que entrecortam a cidade numa situação menos dramática, uma vez que apresentam altos níveis de degradação. Esses cursos hídricos, outrora objeto de orgulho dos Manauaras, hoje se veem transformados em esgotos a céu aberto. (MACHADO; ZANETI; HIGUCHI, p. 1125, 2019)

A constituição do sítio da cidade de Manaus é caracterizada por uma grande bacia de drenagem, que é muitas vezes formada por igarapés, que cortam grande parte da cidade, fatos que devem ser levados em consideração, no planejamento urbano.

“Os igarapés, que antes supriam as necessidades da população, tanto por meio de navegação, como por abastecimento dos moradores, aos poucos, foram desaparecendo e sendo transformadas em ruas e avenidas da cidade. Tais atividades realizadas nos leitos e canais de igarapés de forma inadequada acabam por causar danos irreversíveis ao meio ambiente, ou até mesmo exterminar igarapés como ocorreu e até hoje ocorre na cidade de Manaus”. (LIMA, 2007, Apud, LIMA, 2014, pag. 9) (DA SILVA; ROBERTO; ALMEIDA, p. 3, 2023)

A questão dos igarapés é uma das problemáticas ambientais que permeiam a cidade de Manaus, muitos são considerados ao longo do tecido urbano da cidade, como depósitos de lixo a céu aberto, por grande parte da população.

O município de Manaus (AM) é densamente recortado por muitos rios e centenas de igarapés de diferentes portes, distribuídos em seis principais bacias hidrográficas, (Cuieiras, Tarumã-Mirim, Tarumã-Açu, São Raimundo, Educandos e Puraquequara). Embora a foz do rio Puraquequara esteja no rio Amazonas, enquanto os demais deságuam no rio Negro, todos eles são (ou eram, quando estavam em estado natural) classificados como de “rio de água preta” e em suas bacias existem (ou, existiram, no caso das bacias totalmente inseridas em área urbana) igarapés de “água preta” [águas transparentes; de coloração escura, devido ao alto teor de substâncias húmicas; ácidas ($\text{pH} < 5,5$), condutividade elétrica baixa ($< 20 \mu\text{S}\cdot\text{cm}^{-1}$)] ou de água clara (características químicas semelhantes aos de água preta, porém de tonalidade clara, devido à ausência ou baixo teor de substâncias húmicas) (CUNHA e PASCOALATO, 2006). Portanto, quando se observa nas bacias dos rios de água preta ou de água clara, igarapés com características de rios de água branca (águas

possua abundância de água por todos os lados. As condições de saneamento e infraestrutura de rede e coleta de esgoto são precárias, estando a cidade, inclusive, entre as piores do Brasil em saneamento básico e esgotamento sanitário. A cidade ocupa o 96º lugar no ranking de saneamento realizado entre os 100 (cem) maiores municípios brasileiros conforme o Instituto Trata Brasil (2018), entre as características deste ranking a cidade foi destacada entre os 10 (dez) municípios com mais deficiência na coleta de esgoto, com apenas 10,18% de atendimento, ou seja, o restante que não é coletado para tratamento “Manaus lança diretamente 89,82% de esgoto in natura nas águas”, com predominância nos córregos urbanos da cidade, o que culmina em apresentar alta contaminação e poluição destes rios da cidade, o que supostamente vem a colocar uma ótica de resultados insatisfatórios encontrados para a qualidade das águas de inúmeros córregos urbanos estudados durante o decorrer dos últimos anos. (MELO et al., 2005; PINTO et al., 2009; FERREIRA et al., 2012; ALMEIDA et al., 2017) (DE SOUZA FILHO, p. 22, 2018)

Como observa-se, a poluição dos igarapés na cidade de Manaus, além de resultar numa poluição ambiental, no aspecto visual da cidade, traz inúmeras consequências, como o surgimento de muitas doenças para população, com a contaminação desses recursos hídricos.

Quando um ambiente é sadio, mostra-se uma segurança satisfatória de saúde às populações daquele lugar (SILVA, 2008). Ao deixar de preservar os recursos naturais, através da ação humana, ocorre a permissão que esses recursos se percam ou que as suas capacidades produtivas se reduzam, ocasionando, assim, a degradação ambiental. (NAKAMOTO, 2014). (VIANA, p.14, 2018)

A necessidade, de se levar em conta as bacias hidrográficas no planejamento urbano da cidade de Manaus, é premente, é levar em consideração a qualidade de vida da população, com o meio ambiente que constitui a cidade.

A importância dos conhecimentos a respeito das bacias hidrográficas, se reflete no planejamento ambiental, e também nas suas formas de operacionalização, a exemplo dos Comitês de Bacias Hidrográficas. Por meio deles é possível vislumbrar possibilidades de manejo dos recursos hídricos, identificando medidas estruturais (obras de infraestrutura, canalizações, corredores ecológicos, redirecionamento de canais, entre outros) e não estruturais (educação ambiental, orientação/sensibilização de uso, informação e uso de mídias sociais, entre outros). (COSTA, p. 20, 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bacias hidrográficas da cidade de Manaus, são constituídas por inúmeros igarapés, que cortam o tecido urbano da cidade de Manaus e a sua paisagem, sendo os mesmos que caracterizam a cidade de forma singular, o que constitui com a sua população, com o tempo, e com os gestores públicos, a expansão da cidade, no entanto, esses elementos, também são um obstáculo para o crescimento da cidade.

Com uma tentativa de caracterizar uma nova imagem na cidade, criou-se o Prosamim, com a finalidade de criar áreas mais organizadas para a população mais pobre, nas margens dos igarapés, dessa forma, procurou-se um modelo harmônico com o tecido urbano no futuro, no entanto, o modelo do projeto foi parcialmente cumprido, com moradias dessa população, que não levou em consideração, a melhoria das águas nos igarapés e nem ações futuras para os residentes das margens dos igarapés.

O que nota-se nas áreas, onde foi implantado o projeto, a canalização de alguns igarapés, como se os mesmos não fizessem parte da constituição urbana dos moradores, é como se poder público criasse uma nova identidade aos moradores.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Renildo Viana. CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS URBANOS: O CASO DA REVITALIZAÇÃO DE IGARAPÉS DA CIDADE DE MANAUS, **Dissertação**, Manaus, 2008.

DA COSTA, Graciete Guerra. Manaus: Moderna ou Contemporânea?, <https://docmomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/125.pdf>

DA SILVA, Noelson Calderaro; ROBERTO, José Carlos Alves; ALMEIDA, Victor da Silva. impactos ambientais e sociais devido a poluição do igarapé do passarinho Manaus-AM, **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, SP, v. 14, n.10, 2023.

DE MACENA, Lila Sigríd Souza; COSTA, Reinaldo Corrêa. A CIDADE COMO ESPAÇO DO RISCO: ESTUDO EM BACIAS HIDROGRÁFICAS DE MANAUS, AMAZONAS – BR, **REVISTA GEONORTE**, Edição Especial, V.1, N.4, p.318 – 330, 2012.

DE SOUZA FILHO, Elton Alves. DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS DO IGARAPÉ DO MINDU E CRIAÇÃO DE PROTÓTIPO DE APLICATIVO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE DADOS EM MANAUS-AM, **Dissertação**, MANAUS – AM 2018.

DE SOUZA, Ivan Nunes; SIMÃO, Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro; Antônio, Adalberto Carim; PEREIRA, Henrique dos Santos. EXPANSÃO URBANA E CRMES AMBIENTAIS EM MANAUS (AM), [https://www.meioambientepocos.com.br/Anais2018/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Direito%20Ambiental/300.%20EXPANS%C3%83O%20URBANA%20E%20CRMES%20AMBIENTAIS%20EM%20MANAUS%20\(AM\).pdf](https://www.meioambientepocos.com.br/Anais2018/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Direito%20Ambiental/300.%20EXPANS%C3%83O%20URBANA%20E%20CRMES%20AMBIENTAIS%20EM%20MANAUS%20(AM).pdf)

FROTA FILHO, Armando Brito Da; LOUZADA, Camila De Oliveira. ROSAMIM E SEUS IMPACTOS NA GEOMORFOLOGIA URBANA DE MANAUS- AM, **Anais do Seminário Internacional em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia**, v. 5. Manaus: EDUA. 2018.

GROBE, Cristiana Maria Petersen. MANAUS E SEUS IGARAPÉS: A CONSTRUÇÃO DA CIDADE DESEJADA E SUA NATUREZA VELADA, https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1570402720_ARQUIVO_f1f483935f2343d2e989f32646ec0ab2.pdf

LEMOS, Lila Sigríd Macena. ÁREAS DE RISCO NAS BACIAS HIDROGRÁFICAS URBANIZADAS DE MANAUS **Dissertação**, MANAUS – AM 2016.

MACHADO, Ana Lucia Soares; ZANETI, Izabel C. B. B.; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto. DEGRADAÇÃO DOS CURSOS HÍDRICOS URBANOS, UMA ABORDAGEM SOBRE GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL, **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 1124-1138, jul./set., 2019.

RODRIGUES, Tiago Fonseca. A FISIONOMIA DA PAISAGEM DA BACIA HIDROGRÁFICA DO IGARAPÉ DO SÃO RAIMUNDO, **Dissertação**, Manaus – Amazonas 2019.

VIANA, Milton Costa. ESTUDO DE CONTAMINANTES EM ÁGUA, SÓLIDOS TOTAIS SUSPENSOS E SEDIMENTOS DE IGARAPÉS NA ZONA URBANA DE MANAUS-AMAZONAS, **Dissertação**, MANAUS 2018.

AAyQAQYsQPCAgUQABiABMICDhAAGIAEGLEDGIMBGioFwgIEEAAYHsICBhAAGAgYHsICBxAAGIAEGBiYAwCSBwgxLjI2LjYuMaAH58wB&sclient=img&udm=2#vhid=8ArA2gVcgPO0fM&vssid=mosaic

gIFEAAyGATCAg4QABiABBixAxiDARiKBcICCxAAGIAEGLEDGIMBwgIEEAAYA8ICBhAAGAgYHpgDAJIHCDQuMTIuMS4xoAe-SA&sclient=img&udm=2#vhid=-2PkYsche6OigM&vssid=mosaic

<https://www.significados.com.br/pesquisa-bibliografica/>